



## *Diocese de Bafatá*

Caixa Postal 385  
Bissau, Guiné Bissau  
Cell: 00245 661 27 42  
E-mail: domzilli@yahoo.com.br

Bissau, 27 de Maio de 2009

Encontro Nacional de Educação da Igreja Católica  
Cúria Diocesana de Bissau, 27-29 de Maio de 2009.

### Palavras de Abertura

Prezados Senhores

Besna Na Fonte – Secretario de Estado da Educação e Ensino

Pe. Joaquim Cardoso Pereira - Comissão Interdiocesana de Educação e Ensino

Simão Leitão - Fundação Evangelização e Cultura

Directores e missionários responsáveis das Escolas ligadas à Igreja Católica a Guiné-Bissau,

Todos os presentes

É uma alegria poder participar da abertura deste Encontro Nacional de Educação das Escolas ligadas à Igreja Católica na Guiné-Bissau.

O encontro a ser realizado é mais um sinal de que a Igreja Católica privilegia a Educação e que sem ela não se pode ir muito longe. Sem ela, fica-se fechado nos próprios limites e nem se chega a pensar que existam outras possibilidades de crescimento, de bem estar. A educação tradicional já não consegue responder a todas as questões e necessidades levantadas pelas gerações actuais.

Neste encontro que hora se inicia, falar-se-á de “Educação” e não simplesmente de “Ensino”. “Educação é acção tendente à formação integral da pessoa humana para a sua plena realização, no bom uso da liberdade generosa para o bem da sociedade” (Enciclopédia Católica Popular, Manuel Franco Falcão, Bispo Emérito de Beja).

Podemos estar certos de que a Educação é um factor decisivo na prevenção e na superação das crises institucionais e sociais. Isto porque, uma pessoa educada será, à partida, um ser mais universal em termos de pensamento, com maior abertura de mente e de coração para a compreensão da vida e de seus conflitos. A escola deve educar para a responsabilidade, para a consciência dos próprios direitos, mas também dos deveres. Seria uma pena se uma pessoa fosse adulta nos anos, mas criança na responsabilidade.

Na carta de 23 de Maio de 2006, enviada à Assembleia Nacional Popular (ANP) que se propunha entrar em diálogo com Organizações, num Projecto do NDI (*National Democratic Institute*), cujo tema era “Desafios em

relação à implementação de programa de educação no País” a um certo ponto eu dizia: “Quero aproveitar da ocasião para dizer-vos que a Igreja Católica, na Guiné-Bissau, não poupará esforços no sentido de continuar a trabalhar em prol da Educação no nosso País. Continuaremos a trabalhar para que um número sempre maior de pessoas tenha acesso ao sagrado direito à Educação que é um ponto fundamental para a erradicação da pobreza...!”

Não nos esqueçamos que estamos a falar de Escolas Católicas ou pelo menos ligadas a elas. Isto me sugere citar aqui os “três” pilares que, segundo Etienne Verhack, fazem com que uma escola católica seja fiel à sua identidade:

“1. a qualidade da relação pedagógica que propomos nas nossas escolas;

2. a capacidade de abrir os olhos dos jovens para a profundidade das coisas;

3. a arte de educar para a fraternidade solidária e para a justiça”(Etienne Verhack, A Escola Católica numa Encruzilhada de Caminhos no Início do Novo Milênio, do Livro Escola Católica na Europa, esperança para o futuro, SNEC, pg. 73).

Em meu nome, em nome de Dom José Câmnate Na Bissign, Bispo de Bissau, agradeço à FEC pelos bons préstimos técnicos a nós oferecidos. E juntamente com a FEC, agradeço ao Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) pela contribuição técnico-financeira para o bom êxito do projecto.

Agradeço ao Ministério de Educação Nacional pela boa colaboração existente ele e a Igreja Católica.

Agradeço ao Pe. Joaquim Cardoso Pereira, Coordenador da CIEE. Além das boas orientações técnicas, ele nos tem trazido uma consciência fundamental: recorda-nos a comunhão que une as nossas Dioceses de Bissau e de Bafatá no âmbito educativo.

Um especial agradecimento a todos quantos prepararam este Encontro Nacional da Igreja Católica e que lhe darão vida.

Agradecemos aos Directores e Missionários responsáveis pelas Escolas ligadas à Igreja Católica pelo serviço confiante e empenhado na Educação neste nosso País. Estamos certos de que o Manual de Procedimentos, elaborado por grande parte deles, e que neste Encontro lhes será posto nas mãos de maneira oficial, constituir-se-á numa tarefa exigente, que pressuporá muita disposição, sacrifício e coragem. Estamos certos porém de que este empenho propiciará uma maior qualidade na Educação dos nossos alunos que bem merecem o nosso apoio, nosso sacrifício e nossa coragem. Serão eles o futuro da Guiné-Bissau, da Igreja Católica e da Religião. Serão eles os promotores da justiça, da paz e do desenvolvimento.

Dom Pedro Carlos Zilli  
Bispo de Bafatá